

“ELA SÓ QUER PAZ!”: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PA

Larissa da Conceição Barradas ¹
Rubia Suzane Antunes dos Santos ²
Lana Claudia Macedo da Silva ³

INTRODUÇÃO

Organismos internacionais e nacionais tem, incisivamente, denunciado o aumento da violência contra as mulheres durante a pandemia. O Brasil é o quinto país que mais mata mulheres no mundo. Apenas El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia são mais letais em um grupo de 83 nações estudadas. Sendo os maridos e companheiros responsáveis por 50,7% das agressões, segundo o Mapa da Violência (2015).

Diante desses dados, a discussão sobre violência contra a mulher não deve ser tratada como um assunto obsoleto ou redundante. Enquanto houver casos de violência contra as mulheres, devemos discutir, debater, refletir e inserir sobre o debate em diversos espaços sociais, sobretudo nas escolas. A partir da relevância do tema proposto, decidimos escrever uma proposta de Projeto de Extensão⁴ para desenvolver na escola Helder Fialho Dias, na Ilha de Caratateua, Outeiro, em Belém do Pará.

Esse projeto teve como objetivo principal desenvolver ações de educação e cidadania junto às (aos) adolescentes das turmas de 8º e 9º ano da referida escola, de modo a criar um espaço de reflexão e discussão sobre a violência contra a mulher. Como metodologia foram realizadas oficinas com subtemas relacionadas a temática de violência contra a mulher. As oficinas proporcionaram debates e reflexões entre as (os) adolescentes, em que as meninas contaram situações vividas por elas, enquanto os meninos discutiam sobre a importância do respeito. Como resultados obtivemos o interesse das (os) adolescentes sobre o tema e uma ação realizada por elas (es) no desfile de 7 de setembro na escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Preta, Feminino, Ananindeua-Pará, larissa.barradas@aluno.uepa.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Preta, Feminino, Ananindeua-Pará, rubia.santos@aluno.uepa.br;

3 Professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Preta, Feminino, Ananindeua-Pará, lanamacedo@uepa.br.

4 O presente resumo é resultado do Projeto de Extensão aprovado no edital PROEX – PAC/2021 e executado em agosto de 2022, na Escola Helder Fialho Dias, localizada na Ilha de Caratateua, em Outeiro, Belém, Pará.

A estratégia extensionista adotada para o desenvolvimento das atividades foi a de “oficinas” como as temáticas “relações de gênero” e “direitos das mulheres” desenvolvidas às três sextas-feiras de agosto do ano de 2022, por meio de atividades dinâmicas, confecção de cartazes com temas dentre elas: a “dinâmica do privilégio”, “ajude o(a) extraterrestre”, “feitiço contra o(a) feiticeiro(a)” e confecção de cartazes sobre a temática geradora da proposta (datas alusivas a conquistas de direitos das mulheres no Brasil e sobre a tipificação da violência contra a mulher).

Isto posto, vale salientar que a prática das oficinas consiste precisamente no ofício de pensar e sentir sobre a vida em vista de pequenas e grandes transformações. A vivência da “Oficina” implica este esforço pedagógico pessoal e coletivo, permitindo a desconstrução e reconstrução social dos valores, de crenças, preconceitos e tabus, social e historicamente construídos. Tal exercício permite a problematização dos papéis sociais e a relativização das identidades monolíticas. E, como suporte teórico adotou-se as seguintes autoras: Davis (2017), Carneiro (2011), Ribeiro (2015), Beauvoir (1985) e Adichie (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe extensionista recebeu uma feliz notícia em setembro de 2022. O impacto na escola foi tão positivo que as (os) estudantes, no desfile em alusão a independência, decidiram formar um pelotão intitulado “AGOSTO LILÁS: UMA VIDA SEM VIOLÊNCIA É DIREITO DE TODA MULHER” em que exibiram os cartazes confeccionados por eles (as) nas oficinas. Um dos cartazes apresenta a frase que serve de título para este artigo. Isso demonstra a importância das discussões de gênero e sexualidade dentro das escolas, reforçando que uma sociedade livre de violência é dever de todas (os), pois as meninas foram conscientizadas a partir do que elas já vivenciam e os meninos aprenderam sobre o que não devem reproduzir.

Palavras-chave: Gênero, Educação, Violência Contra a Mulher.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1ª ed. Companhia das Letras, 2019.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

8^o ENASEB

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdades no Brasil**. São Paulo: selo negro, 2011.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Editora Letramento. Belo Horizonte, 2017.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. 1ª Edição. Brasília – DF – 2015.

